

***Book-Tax Differences Anormais, Suavização dos Resultados e Real Earnings Management em Empresas de Capital Aberto Listadas no Brasil***

**BRUNA DUARTE STODUTO**

*Universidade Federal de Viçosa*

**ANTÔNIO CARLOS BRUNOZI JÚNIOR**

*Universidade Federal de Viçosa*

**LAÍS DE ARAÚJO REZENDE**

*Universidade Federal de Viçosa*

**Resumo**

As diferenças nas apurações do Lucro Contábil e do Lucro Tributário, denominadas de *Book-Tax Differences (BTD)*, possuem um papel informativo para as empresas e isso permitiu que os estudos relacionassem as *BTD* com a qualidade dos lucros. No entanto, os resultados eram limitados, pois não havia a consideração de que as *BTD* são formadas por diferentes componentes, *BTD* Normais e *BTD* Anormais. Assim, a consideração das *BTD* Anormais é o foco desta pesquisa, pois apresenta argumentos teóricos - assimetria de informações - mais concretos para justificar a sua associação com a qualidade dos lucros nas empresas. Diante disso, esse estudo teve como objetivo analisar se existem relações das *BTD* Anormais na suavização dos resultados e no *real earnings management* em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Essas relações são originais academicamente, no Brasil, e têm relevância para a área contábil. Nesta pesquisa há a hipótese de que as *BTD* Anormais são consequências para a elevação das práticas de suavização e gerenciamento de resultados reais. Metodologicamente, foram utilizadas 327 empresas listadas na B3, no período de 2010 a 2018, com a aplicação da técnica de dados em painel quantílica. Nos resultados, indicaram-se que ocorrem mais práticas de suavização dos resultados e de *real earnings management* a partir das *BTD* Anormais. Como diferencial deste estudo, além da demonstração da relação da suavização como consequência do gerenciamento de resultados pelas *BTD*, notou-se que as *BTD* Anormais são uma lacuna de oportunidade para gestores realizarem práticas de gerenciamento de resultados reais, como é o caso do cálculo das depreciações ou dos tributos a serem aproveitados nos custos de produção. Em meios gerais, o estudo reforçou que as *BTD*, a partir de seus elementos discricionários, são meios para que os gestores realizem a manipulação das informações contábeis causando assimetria informacional.

**Palavras chave:** *Book-Tax Differences; BTD Anormais; Suavização dos Resultados; Real Earnings Management.*

## 1 INTRODUÇÃO

As *Book-Tax Differences (BTD)*, compreendidas como as diferenças nas apurações do lucro contábil e do lucro tributário, tornaram-se tema relevante a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, sendo então, objeto de estudo na área acadêmica relacionado à qualidade dos resultados contábeis (Blaylock, Gaertner, & Shevlin, 2015; Hanlon, 2005). Nos Estados Unidos, os principais fatores que fomentaram o assunto foram as mudanças ocorridas na legislação tributária do país (Hanlon, 2005) e os escândalos contábeis em empresas, como Enron, Xerox e Tycon (Lev & Nissim, 2004). Segundo Hanlon (2005), os escândalos contábeis evidenciaram o papel informativo das *BTD*, a partir da diferença em bilhões entre os resultados reportados e os reais, como o ocorrido com a empresa Enron, a qual obteve seus lucros tributários reduzidos em US\$5,8 bilhões.

A partir do cenário apresentado, estudos acerca das *BTD* se expandiram, principalmente, em virtude do seu papel informativo. A possibilidade dessa medida evidenciar tendências das ações e perspectivas futuras contábeis e tributárias fomentou a academia a realizar pesquisas que relacionassem as implicações das *BTD* na qualidade dos resultados contábeis (Blaylock, Shevlin, & Wilson, 2012; Brunozi Júnior, 2016). Considerando isso, diversas características do *Earnings Quality* foram consideradas nessa relação: persistência e previsibilidade dos lucros (Hanlon, 2005; Lev & Nissim, 2004), suavização (Francis et al., 2004; Kolozsvari & Macedo, 2016); conservadorismo (Koubaa & Jarboui, 2017) e o *earnings management* (Blaylock, Gaertner, & Shevlin, 2015; Ferreira et al., 2012; Furtado, Souza, & Sarlo Neto, 2016).

Apesar da relevância do tema, os estudos iniciais apresentaram lacunas no cálculo das *BTD*, ao não considerarem os diferentes componentes que fazem parte, realizando-se apenas a diferença entre o lucro contábil e o tributário. Dessa forma, os resultados encontrados eram limitados. Diante dessa realidade, Tang (2006) e Tang e Firth (2011) propuseram uma complementação ao conceito das *BTD*, demonstrando que elas são compostas por dois elementos: *BTD* Normais e *BTD* Anormais. As primeiras dizem respeito à parcela não discricionária, ou seja, ocorrem devido às divergências entre as normas contábeis e as tributárias, por outro lado, as *BTD* Anormais, foco deste estudo, são caracterizadas pela presença de componentes mais prováveis de práticas de gerenciamento de resultados (Ferreira et al., 2012; Martinez & Passamani, 2014; Martinez & Souza, 2015; Kraft, 2015).

As relações das *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros sustentam-se pelos diferentes interesses entre os principais e os agentes, ou seja, a Teoria de Agência, logo, há a pressuposição da assimetria de informações. Dessa forma, aspectos do *Earnings Quality*, ao refletirem o desempenho econômico da entidade e serem importantes ferramentas para a tomada de decisão, podem ser afetados pelas *BTD* Anormais, como a suavização dos resultados e o *real earnings management*, os quais serão considerados para este estudo (Dechow, Ge, & Schrand, 2010; Ferreira et al., 2012; Roychowdhury, 2006; Tang & Firth, 2011).

O gerenciamento de resultados relaciona-se com a prática de manipulação das informações contábeis a partir de ações discricionárias adotadas pelos gestores das entidades (Ferreira et al., 2012; Healy & Wahlen, 1999). Uma de suas formas, o *real earnings management* ocorre quando há alterações intencionais no sistema contábil, ou seja, no que diz respeito à tempestividade das operações e apresentação do fluxo de caixa das atividades reais, repercutindo em um desempenho econômico contestável (Katz, 2009; Roychowdhury, 2006; Zang, 2012).

Outrossim, a suavização dos resultados é considerada uma modalidade do *earnings management*, logo, reflete os interesses dos gestores ao reportarem as informações de acordo com suas necessidades (Francis et al., 2004; Kazemi & Nouri, 2012; Kolozsvari & Macedo,

2016). Ademais, ao constituir-se como uma forma de ofuscamento dos resultados (Leuz, Nanda, & Wisocki, 2003), a suavização pode comprometer a conformidade *Book-Tax*, assim como as demais maneiras de gerenciamento (Blaylock, Gaertner, & Shevlin, 2015).

Diante do cenário exposto, indaga-se: **Há relações entre as *BTD* Anormais e a suavização dos resultados e o *real earnings management* em empresas de capital aberto listadas no Brasil?** Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar se existem relações das *BTD* Anormais na suavização dos resultados e no *real earnings management* em empresas de capital aberto listadas no Brasil.

O cenário nacional apresenta-se favorável ao contexto em que a temática se insere, visto que a Contabilidade no Brasil evoluiu tardiamente, além do fato de que o país apresenta altas tendências de gerenciamento de resultados e baixo nível de transparência (Grecco, 2013; Joia & Nakao, 2014). Ademais, a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) provocou a argumentação de que essas regulamentações elevaram a discricionariedade das normas contábeis e incentivaram as magnitudes das *BTD*, e tendo o Brasil adotado as IFRS, o presente estudo torna-se ainda mais justificável.

Estudos anteriores apresentaram diferentes conclusões acerca da relação das *BTD* com os diferentes aspectos do *Earnings Quality*, o que corrobora com a relevância da pesquisa na atualidade. Ocorreram evidências de que as *BTD* se relacionam positivamente (Furtado, Souza, & Sarlo Neto, 2016) e negativamente (Brunozi Júnior, 2016; Ferreira et al., 2012; Martinez, & Souza, 2015) na qualidade dos resultados contábeis, ou que não houve relação significativa (Martinez & Bassetti, 2016; Martinez, Francisco Filho, & Anunciação, 2013). Não se constatou pesquisas que associaram as *BTD* Anormais com *real earnings management*.

O presente estudo, sob aspectos práticos, traz relevância para a atuação de gestores, profissionais contábeis, acadêmicos e demais usuários das informações contábeis, visto que, adiciona informações a respeito da utilização das normas da Contabilidade e do Direito Tributário, as quais influenciam as divulgações de resultados. Ademais, há discussões no mundo sobre a existência ou não das *BTD* (*conformity*), logo, a pesquisa impactará de maneira significativa ao abranger tal perspectiva.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, como base desta pesquisa, são apresentados os conceitos para as *BTD*. Conforme Tang e Firth (2011), as *Book-Tax Differences* (*BTD*) são definidas como as diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributário de uma entidade. Elas existem, primeiramente, devido a divergência existente entre a legislação tributária e a normativa contábil (Koubaa & Anis, 2015). Os princípios contábeis geralmente aceitos (*GAAP*) são as fontes para se obter os resultados contábeis das entidades, enquanto o lucro tributário pauta-se na legislação tributária em vigência no país (Ferreira et al., 2012), logo, as formas de apuração seguem preceitos distintos.

Sobre essas diferenças normativas ou “normais” das *BTD*, segundo Ferreira et al. (2012), há duas classificações que envolvem a temporalidade e o reconhecimento das receitas ou despesas, sendo elas: permanentes ou temporárias. A determinação das *BTD* como temporárias refere-se aos distintos momentos de reconhecimentos das receitas ou despesas abordados pelas normas contábeis e as tributárias. Já no que tange às *BTD* permanentes, têm-se a realidade de um tipo de legislação não certificar o reconhecimento de certas receitas ou despesas em face da outra (Drake, 2013; Ferreira et al., 2012).

As *BTD* temporárias e permanentes podem, ainda, ser positivas ou negativas, cujas nomenclaturas referem-se ao resultado confrontado entre o lucro contábil e o tributário (Hanlon, 2005). Ademais, as *BTD* podem ser divididas em Normais (parcela não discricionária) e Anormais (parcela discricionária). As primeiras possuem como causa as

divergências existentes entre as regras contábeis e as tributárias; já as segundas, são provenientes da atuação do gestor ao fazer uso do gerenciamento de resultados ou agressividade fiscal, principalmente ao reduzir o lucro referente ao âmbito tributário e potencializar o contábil (Ferreira et al., 2012; Kraft, 2015).

Sobre as *BTD* Anormais, foco deste estudo, elas podem ter como principal causa o gerenciamento de resultados, como é o caso de uma estratégia de planejamento tributário a fim de diminuir a carga de impostos incidentes (Martinez & Souza, 2015). No Brasil, por exemplo, devido à baixa transparência informacional e as tendências para a evasão fiscal (Miller & Martinez, 2016), essas práticas de *BTD* Anormais são recorrentes (Chen, Gavius, & Yosef, 2013). Discorre-se que a flexibilidade e discricionariedade permitidas pelos pronunciamentos e normas vigentes da Contabilidade Financeira, as quais possibilitam aos gestores gerar informações não adequadas, podem implicar em *BTD* Anormais devido a rigidez da legislação fiscal, como por exemplo, em práticas de avaliação de ativos (Tang & Firth, 2011).

A flexibilidade e a discricionariedade visam uma melhor adequação do gestor para com a realidade econômica das atividades desenvolvidas por determinada entidade e podem ser entendidas como uma conquista na área contábil no intuito de obter mais qualidade da informação, contudo possibilita ao gestor fornecer dados que não são verídicos, repercutindo nas *BTD* Anormais referidas (Koubaa & Anis, 2015). Diante disso, conforme Zhou (2016), pode-se concluir que as *BTD* Anormais são atenuadas pelo nível de planejamento e decisões operacionais das entidades.

## 2.1 *Earnings Quality*

*Earnings Quality* ou qualidade dos resultados contábeis (ou dos lucros) é um conceito que envolve indicadores que refletem o desempenho financeiro, atual e futuro, de determinada entidade a partir de informações relevantes para a tomada de decisão, as quais são mensuradas pela contabilidade em um contexto específico (Carvalho, Camargo, & Kalatzis, 2017; Dechow, Ge, & Schrand, 2010). As medidas baseadas na qualidade dos lucros são estimadas a partir de relatórios anuais ou trimestrais, não sendo aplicados intervalos curtos, o que se permite uma análise comparativa de dados recentes e anteriores (Ecker et al., 2008). Tais informações promovem o conhecimento, por exemplo, de fluxos futuros de dividendos, corroborando com a importância dessa medida para os usuários da informação contábil (Silva et al., 2017). Dessa forma, o *Earnings Quality* relaciona-se com a mensuração do resultado econômico e financeiro das empresas (Ferreira et al., 2012).

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), não há, na literatura, um método preciso capaz de mensurar a qualidade da informação contábil de maneira confiável ou ampla. Lawson e Wang (2016) apontam dois conjuntos de medidas para se realizar a qualidade dos ganhos, sendo eles: *proxies* para persistência de lucros e para riscos de manipulação de resultados. Por outro lado, há estudos que definem três categorias relacionadas ao *Earnings Quality*, as quais ampliam essa conceituação para perspectivas do mercado de capital, são elas: propriedades dos lucros, indicadores externos e capacidade de resposta dos investidores para os ganhos (Dechow, Ge, & Schrand, 2010).

Sobre a qualidade dos lucros, as IFRS tendem a indicar os reportes contábeis para esse conceito. No Brasil, por exemplo, o Pronunciamento Conceitual Básico R1 (2011), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 00), apresenta as seguintes características qualitativas da informação contábil-financeira, sendo elas definidas como: fundamentais (relevância e representação fidedigna) e de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade). Elas são uma forma de garantir a qualidade dos resultados contábeis divulgados pelas entidades. Dessa forma, a partir da expansão do mercado de ações no Brasil e sua consolidação, torna-se necessário a prestação de



informações aos investidores de maneira fidedigna, a fim de garantir a qualidade das demonstrações e garantir segurança aos seus usuários (Joia & Nakao, 2014).

Nas maneiras de demonstrar a pluralidade do conceito *Earnings Quality*, existem diversos constructos definidos na literatura. Para ilustrar, primeiramente, Basu (1997) analisa o conservadorismo na ótica da contabilidade, ou seja, em relação ao lucro, como ocorre a diferença temporal entre o reconhecimento das “más notícias” e “boas notícias” pelos investidores. No âmbito do mercado de capitais, a mensuração da qualidade dos lucros associada ao custo do capital é uma importante medida em uma perspectiva macroeconômica, sendo capaz de analisar a precificação, o gerenciamento de resultados e futuras condições econômicas da entidade (Kim & Qi, 2010). Essa definição de *value relevance* das demonstrações contábeis constitui-se como um fator intrínseco à qualidade dos resultados, logo, é capaz de influenciar as decisões no que se refere às decisões dos investidores de ações (Santos, Botinha, & Lemes, 2019).

A persistência dos lucros, definida como uma *proxy* da qualidade dos resultados, tem como principal determinante os *accruals* e a partir de sua mensuração, permite a avaliação do valor patrimonial da empresa e perspectivas futuras (Dechow, Ge, & Schrand, 2010). Dessa forma, a persistência dos ganhos é uma medida relevante no que se refere a um maior fornecimento de informações acerca do desempenho financeiro da entidade para a tomada de decisão (Martinez & Souza, 2015; Martinez, Souza, & Monte-Mor, 2016).

Segundo Grecco (2013), o gerenciamento de resultados relaciona-se com a diferença existente entre a aplicação do regime de caixa e de competência. Ademais, o conceito diz respeito à prática dos gestores em realizar alterações nos relatórios financeiros, não evidenciando as informações de maneira fidedigna e conseqüentemente, reduzindo a qualidade delas, o que ocorre, muitas vezes, pelo conflito de interesse existente entre os acionistas e os gestores da empresa (Ferreira et al., 2012; Healy & Wahlen, 1999). Diante disso, o estudo do gerenciamento de resultados torna-se um importante meio de avaliar as ações gerenciais, além da qualidade dos lucros (Tang & Firth, 2011).

No que tange ao *earnings management*, Kazemi e Nouri (2012) atribuem a suavização dos resultados como uma modalidade de gerenciamento de resultados, a qual ocorre a partir de uma atuação intencional do gestor com a finalidade de reduzir a volatilidade dos lucros, de forma a condizer com os objetivos e necessidades traçadas pela gestão da entidade. Francis et al. (2004), ao estudarem a relação entre os atributos dos lucros e o custo do capital, referem-se à suavização como um atributo mensurado através de informações contábeis, logo, é uma prática realizada pelos gestores de acordo com suas intenções, ou seja, discricionariamente.

O gerenciamento de resultados pode ser compreendido também por meio do “gerenciamento das atividades reais” (*Real Earnings Management*) (Cupertino, Martinez, & Costa Jr., 2016). Segundo Zang (2012, p. 676), “a manipulação de atividades reais é uma ação intencional para alterar os ganhos reportados em uma determinada direção”, ou seja, ocorre a partir de uma modificação em uma transação do exercício contábil, como por exemplo, ao realizar cortes em despesas relacionadas às atividades operacionais (Cupertino, Martinez, & Costa Jr., 2016). Sendo assim, há uma alteração no fluxo de caixa da entidade, o que interfere o seu desempenho real (Katz, 2009). Relacionando-se as modalidades de *earnings management*, Zang (2012) concluiu em seu estudo que o gerenciamento das atividades reais é realizado em menor escala em comparação com o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* quando se leva em consideração o valor.

Em suma, pode-se concluir que *Earnings Quality* é uma medida que possibilita a análise do desempenho operacional e de mercado de uma determinada entidade, o que implica diretamente no âmbito dos investimentos (Carvalho, Camargo, & Kalatzis, 2017). Ademais, a qualidade dos ganhos é eficaz em evidenciações temporais de caráter comparativas no que tange a precisão das informações contábeis divulgadas (Ecker et al., 2008), podendo ser

evidenciada a partir de indicativos como a persistência dos lucros, suavização dos resultados, *accruals*, por exemplo (Dechow, Ge, & Schrand, 2010).

## 2.2 Book-Tax Differences e Earnings Quality

As *BTD* podem ser consideradas como uma *proxy* de *Earnings Quality*, ao abranger a perspectiva de a administração de determinada entidade realizar ações que visam maximizar o lucro contábil e reduzir o tributário (ou vice-versa) (Ferreira et al., 2012). Nesse contexto, há na literatura diversos estudos que buscaram entender a relação existente entre as *BTD* e a qualidade dos lucros.

Hanlon (2005) investigou o papel das *BTD* em indicar a existência de persistência dos lucros, *accruals* e fluxos de caixa para o período posterior. A autora concluiu que entidades com maiores *BTD* possuem menor persistência dos resultados. Houve evidências consistentes a respeito da interpretação dos investidores quanto às *BTD* como “*red flag*”, ou seja, em vista de que tal medida reduz a expectativa de informações contábeis confiáveis. Outra investigação a ser considerada no que diz respeito a relação entre a persistência dos ganhos e as *BTD*, é o estágio do ciclo de vida em que a empresa se encontra, pois o aspecto de início ou maturidade de uma entidade influencia tal relação (Drake, 2013).

Ainda sobre a *proxy* persistência dos lucros e as *BTD*, Blaylock, Shevlin e Wilson (2012), baseando-se nos estudos de Hanlon (2005), buscaram, além de avaliar a utilidade das *BTD* para indicar a persistência dos ganhos, analisar se a variação delas ocorre de acordo com a fonte das diferenças entre os lucros contábil e o tributário. Com isso, os resultados do estudo evidenciaram que nos casos em que a causa do surgimento das *BTD* era o gerenciamento de resultados, havia uma menor persistência dos *accruals* em relação aos casos em que a origem das *BTD* era a prática de evasão fiscal (Cf. Lev & Nissim, 2004).

Tang e Firth (2011) buscaram em seu estudo apresentar as *BTD* como evidências do gerenciamento de resultados e da gestão tributária. Dessa forma, os autores obtiveram como resultado o fato de que as *BTD* são capazes de capturar deformidades contábeis, sendo que empresas com fortes incentivos de *earnings management* possuem maiores *BTD* Anormais. Logo, segundo os autores, os gestores podem fazer uso das *BTD* Anormais a fim de distorcer o desempenho econômico. Em consonância, Kraft (2015) investigou em que medida as *BTD* são úteis para a detecção de práticas de gerenciamento de resultados no que tange aos *accruals* discricionários durante os anos de 2008 a 2010, período este que abrange a crise financeira. Como resultado do estudo, evidenciou-se que as *BTD*, além de serem úteis, estão proporcionalmente relacionadas com os *accruals* discricionários e o cumprimento das previsões de lucros (Cf. Ferreira et al., 2012).

No que diz respeito à *proxy* da qualidade dos lucros conservadorismo, Jarboui e Koubaa (2017) a associaram com as *BTD*. Partindo da análise de 28 empresas tunisianas, houve a evidenciação de que empresas que possuem *BTD* Normais e *BTD* Anormais apresentam menos aspectos de conservadorismo contábil, sendo esta uma informação que influencia a decisão de investidores.

Martinez, Francisco Filho e Anunciação (2013) analisaram os efeitos dos componentes das *BTD* nos resultados de empresas brasileiras de capital aberto entre 2004 e 2011, com ou sem o gerenciamento de resultados. Por fim, o estudo apontou que o gerenciamento de resultados não tem relação com as *BTD* e seus componentes. Também com o foco no gerenciamento de resultados, Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) investigaram a relação dessa prática com a conformidade *Book-Tax*. A partir do uso de quatro formas diferentes de mensuração do gerenciamento de resultados e uma amostra de 34 países, os estudiosos testaram a hipótese de que maior *Book-Tax Conformity* está associada a um menor *earnings management* e a confirmaram a partir dos dados coletados entre os anos de 1996 a 2007 (Cf. Liao & Fu, 2015).

Nos Estados Unidos, ocorreram discussões acerca da eliminação da diferença existente entre os lucros contábil e o tributário, e com isso, a conformidade *Book-Tax* e a qualidade dos ganhos foram relacionadas por meio de diferentes vieses (Atwood, Drake, & Myers, 2010). Diante dessa realidade, Atwood, Drake e Myers (2010) examinaram se o nível de *Book-Tax Conformity* afeta a persistência dos lucros e a associação entre os resultados e os fluxos de caixa futuros. Através de uma medida desenvolvida pelos próprios autores, eles constataram que os lucros possuem menores persistência e associação com os fluxos de caixa futuros nos casos em que a conformidade é menor. Logo, sugerem que o aumento da *Book-Tax Conformity* pode diminuir a qualidade dos lucros.

Por sua vez, Yoon (2008) investigou como a conformidade *Book-Tax* modifica a relevância e demais componentes dos lucros em diferentes países, sendo esses componentes: vendas, depreciação e despesas com impostos. Conforme a hipótese adotada pelo autor, as evidências do estudo demonstraram que as despesas com vendas, depreciação e impostos são mais relevantes em países em que há baixa conformidade fiscal. Há ainda os estudos de: Sayari e Mugã (2014); Miiller e Martinez (2016); Lennox, Wu e Zhang (2016); Furtado, Souza e Sarlo Neto (2016), e Lambert et al. (2017).

Conforme citado acima, vários estudos relacionaram as *BTD* com as práticas de gerenciamento de resultados, persistência dos ganhos, *value relevance* e conservadorismo. Porém, no que tange às afetações das *BTD* na suavização dos resultados e no *Real Earnings Management* ocorre incipiência para a literatura atual.

Com isso, para balizar estas relações e construir argumentos para a presente pesquisa, são apresentadas as investigações a seguir. Cupertino, Martinez e Costa Jr. (2016) demonstraram uma relação negativa entre gerenciamento de atividades operacionais reais e rentabilidade futura das empresas. Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) evidenciaram que maiores *Book-Tax Conformity* estão associados com menores *earnings management*. Liao e Fu (2015) abordaram a relação entre *BTD* e *Earnings Management*, no contexto Chinês, o que resultou em uma correlação positiva entre as *BTD* Anormais e o gerenciamento de resultados. Roychowdhury (2006), ao discorrer sobre *real earnings management*, demonstrou que a tendência para essas práticas prejudica a qualidade dos dados reportados, principalmente por evitar a evidenciação dos dispêndios. O gerenciamento das informações nos custos de produção e despesas elevam os lucros e margens de lucratividade da entidade, mostrando resultados irreais para os investidores.

Por sua vez, no que diz respeito à suavização dos resultados, Kolozsvari e Macedo (2016) observaram que a suavização reduziu a persistência dos lucros e, conseqüentemente, diminuiu a qualidade da informação contábil. Francis et al. (2004) evidenciaram que a prática da suavização afeta, de maneira significativa, o custo do capital próprio e o *value relevance*. Tucker e Zarowin (2006) apresentaram evidências empíricas de que a prática da suavização nas empresas repercute em preços de ações mais informativos acerca da perspectiva de ganhos futuros.

Com base nisso, o papel informativo das *BTD* e sua relação com a qualidade dos lucros tornaram-se temas recorrentes, principalmente após a adoção das IFRS. Partindo do exposto, através das práticas de gerenciamento de resultados, como a suavização e o *Real Earnings Management*, as *BTD* Anormais, foco desse estudo, afetam negativamente a mensuração da qualidade dos resultados e o preço das ações. A partir do cenário apresentado, as seguintes hipóteses foram formuladas:

**H1: As *BTD* Anormais tendem a incentivar mais suavização dos resultados em empresas de capital aberto listadas no Brasil;**

**H2: As *BTD* Anormais tendem a incentivar mais práticas de *real earnings management* em empresas de capital aberto listadas no Brasil.**

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 População, Coleta e Amostra do Estudo

O presente estudo considerou uma população inicial de 555 títulos de ações, sejam preferenciais, ordinários ou outros, que dizem respeito às empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Contudo, foram eliminadas empresas com dados faltantes, aquelas que estão inseridas no segmento financeiro e repetições. Na coleta de dados da Economática, as empresas podem apresentar mais de um tipo de ação, correspondendo a dados repetidos. Por exemplo, a Vale possui ações ordinárias e preferenciais, mas ela possui os mesmos valores de ativos e passivos. Para evitar a repetição e a perturbação nas operacionalizações quantitativas, considerou-se somente um título de tipo de ação por firma. Sendo assim, 228 foram retiradas da população inicial. Dessa forma, a amostra final do estudo constituiu-se de 327 títulos de ações de diferentes setores.

Para esta pesquisa, foram coletados e utilizados dados referentes ao lucro antes do imposto de renda (LAIR), lucro tributário estimado, despesas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, equivalência patrimonial, imobilizado e intangível, juros sobre capital próprio e receitas de vendas. Além de ativo total, fluxo de caixa operacional, clientes, endividamento, rentabilidade sobre os ativos (ROA), valor de mercado, patrimônio líquido, setor, lucro operacional, despesas administrativas, de vendas e gerais, custos de produção (CMV), estoques e lucro líquido. Todas essas informações estão disponíveis no *software* Economática®, sendo contempladas aquelas dos períodos de 2010 a 2018 – período considerando para a harmonização dos dados com a adoção das IFRS no Brasil.

Há de se mencionar que, a partir de um número de observações de 2.943 (nove anos\*327 títulos), realizou-se a ponderação das variáveis pelo ativo total, quando necessário. Ademais, utilizou-se a winsorização a 1%, de maneira a evitar a retirada de *outliers* (ocultação de dados relevantes) e a harmonização dos dados da amostra. A prática da winsorização também é observada nos estudos de Drake (2013); Blaylock, Shevlin e Wilson (2012), e Dechow, Ge e Schrand (2010).

#### 3.2 *BTD* Anormais: Variável Independente

Após a identificação da amostra do estudo, passa-se a discutir as variáveis e modelos desta pesquisa. Inicialmente, as *BTD* totais foram estimadas para cada empresa (*i*) e em cada ano (*t*), de 2010 a 2018, como a diferença entre o lucro contábil (*LC* – Lucros antes dos Impostos sobre o Lucro: LAIR) e o lucro tributário (*LT*), conforme os modelos de Tang e Firth (2011) e Hanlon (2005). Os cálculos estão indicados a seguir:

$$\text{Lucro Contábil } (LC_{i,t}) = LAIR_{i,t} \quad (1)$$

$$\text{Lucro Tributário } (LT_{i,t}) = \frac{DespIRCS_{i,t}}{0,34} \quad (2)$$

$$BTD\ total_{i,t} = \frac{LAIR_{i,t} - LT_{i,t}}{AT_{i,t}} \quad (3)$$

Em que:  $LAIR_{i,t}$ : São os lucros antes dos impostos de renda e de contribuição social sobre o lucro líquido;  $DespIRCS_{i,t}$ : São as despesas de imposto de renda mais contribuição social sobre o lucro líquido; 0,34: Refere-se a soma das alíquotas dos impostos sobre o lucro: 15% + 10% de imposto de renda e 9% de contribuição social sobre o lucro líquido;  $BTD\ total_{i,t}$ : São as *BTD* totais para *i* em *t*;  $AT_{i,t}$ : É o ativo total para *i* em *t*.

As *BTD* podem ser definidas a partir de seus componentes em Normais e Anormais. Tang e Firth (2011) contemplaram que as *BTD* devem ser explicadas não só pela diferença existente entre as normativas contábeis e tributárias, mas também pelas tendências de práticas de gerenciamento de resultados por parte dos gestores. Logo, a fim de definir as *BTD* Anormais, foco desse estudo, as *BTD* foram divididas em: variáveis que explicam a diferença



entre os lucros contábil e o tributário (Normais: variáveis independentes da equação 4) e os resíduos, ou seja, a parcela relacionada à discricionariedade dos gestores (*BTD* Anormais,  $\varepsilon_{i,t}$  da equação 4).

Dessa forma, buscou-se na literatura componentes capazes de explicar a parcela referente à disparidade entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Tributária. Foram identificados os seguintes itens: juros sobre capital próprio (Brunozi Júnior, 2016; Nakao, 2012); resultados de equivalência patrimonial (Nakao, 2012); imobilizado (Manzon & Plesko, 2002) e intangível (Tang & Firth, 2011); variação das receitas de vendas (Drake, 2013) e prejuízos fiscais (Manzon & Plesko, 2002). Têm-se, portanto, a seguinte equação:

$$BTD_{i,t} = \alpha_i + \beta_1 D\_PF_{i,t} + \beta_2 EQUIV_{i,t} + \beta_3 IMOB\_INT_{i,t} + \beta_4 JCP_{i,t} + \beta_5 VAR\_REC_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (4)$$

Em que: *i* – empresas, *t* – anos; *D\_PFi,t*: representa uma *dummy* de prejuízos fiscais. Quando os reconhecimentos de despesas de tributos sobre o lucro são positivas, há (1): prejuízos fiscais; (0): não há; *EQUIV<sub>i,t</sub>*: É o resultado de equivalência patrimonial levantando nas demonstrações, ponderado pelo ativo total em *t*; *IMOB\_INT<sub>i,t</sub>*: São os valores dos imobilizados e intangíveis obtidos no balanço patrimonial, ponderados pelo ativo total em *t*; *JCP<sub>i,t</sub>*: São os juros sobre capital próprio, ponderados pelo ativo total em *t*. Cálculo, vide Brunozi Júnior (2016) e Nakao (2012); *VAR\_REC<sub>i,t</sub>*: É a variação da receita de vendas, ponderada pelo ativo total em *t*;  $\varepsilon_{i,t}$ : erro residual da regressão (*BTD* Anormais);  $\alpha_i$ : termo específico da regressão, e *BTD<sub>i,t</sub>*: Variável dependente, são as *BTD* totais, conforme fórmula (3).

É importante relatar que as relações esperadas das variáveis independentes com as *BTD<sub>i,t</sub>* são: *D\_PFi,t*: +,-; *EQUIV<sub>i,t</sub>*: +,-; *IMOB\_INT<sub>i,t</sub>*: +,-; *JCP<sub>i,t</sub>*: +, e *VAR\_REC<sub>i,t</sub>*: + (Cf. BRUNOZI JÚNIOR, 2016; NAKAO, 2012; TANG; FIRTH, 2011). Para os erros apurados, as *BTD* Anormais, valores superiores para cima ou para baixo, indicam-se a presença de *BTD* como decorrentes de gerenciamento de resultados.

### 3.3 Variáveis Dependentes e de Controle

Para as variáveis dependentes deste estudo, foram consideradas *proxies* de gerenciamento de resultados reais e de suavização dos resultados (*earnings smoothness*). No que diz respeito às *proxies* de gerenciamento de resultados reais (*REM*), foram utilizadas as proposições de Roychowdhury (2006), que são amplamente adotadas pela literatura científica (Cupertino, Martinez, & Costa Jr., 2016; Zang, 2012; Maia et al., 2017).

A partir de Roychowdhury (2006), foram utilizados os modelos de *real earnings management* para os seguintes componentes contábeis: fluxo de caixa, custos de produção e despesas. Para o cálculo dessas *proxies* de *REM*, são considerados os seguintes modelos:

$$CFO_{i,t}/A_{i,t-1} = \beta_0 + \beta_1(1/A_{i,t-1}) + \beta_2(S_{i,t}/A_{i,t-1}) + \beta_3(\Delta S_{i,t}/A_{i,t-1}) + \varepsilon_{i,t} \quad (5)$$

Em que: *i*: indivíduos; *t*: tempo; *CFO<sub>i,t</sub>*: Fluxo de Caixa Operacional; *S<sub>i,t</sub>*: Receita Líquida de Vendas;  $\Delta S_{i,t}$ : Variação da Receita Líquida de Vendas em *t* e em *t-1*; *A<sub>i,t-1</sub>*: Ativo Total no período *t-1*;  $\varepsilon_{i,t}$ : São os resíduos ou erros da regressão.

$$SG\&A_{i,t}/A_{i,t-1} = \beta_0 + \beta_1(1/A_{i,t-1}) + \beta_2(S_{i,t}/A_{i,t-1}) + \varepsilon_{i,t} \quad (6)$$

Em que: *i*: indivíduos; *t*: tempo; *SG&A<sub>i,t</sub>*: Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas; *S<sub>i,t</sub>*: Receita Líquida de Vendas;  $\varepsilon_{i,t}$ : São os resíduos ou erros da regressão.

$$PROD_{i,t}/A_{i,t-1} = \beta_0 + \beta_1(1/A_{i,t-1}) + \beta_2(S_{i,t}/A_{i,t-1}) + \beta_3(\Delta S_{i,t}/A_{i,t-1} + \beta_3(\Delta S_{i,t-1}/A_{i,t-1})) + \varepsilon_{i,t} \quad (7)$$

Em que:  $i$ : indivíduos;  $t$ : tempo;  $PROD_{i,t}$ : Custos de produção + variação dos estoques;  $\Delta S_{i,t-1}$ : Variação da Receita Líquida de Vendas em  $t-1$  e em  $t-2$ . As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

Cabe-se ressaltar que, com base nas equações demonstradas, os erros constituem-se os resultados dessas variáveis para o presente estudo. Todos os resíduos, que são as variáveis de interesse, foram multiplicados por  $-1$  para consideração modular (Cf. Rodrigues, Paulo, & Melo, 2017). Assim, quanto maiores esses resíduos, mais práticas de gerenciamento de resultados reais.

Quanto à obtenção das proxies de suavização, utilizou-se as propostas de Leuz, Nanda e Wisocki (2003), que empregam métricas com o intuito de capturar as práticas discricionárias dos gestores em diferentes países. Para o presente estudo, foram utilizadas as métricas 1 e 3 da pesquisa deles.

$$EM_1 = \frac{\sigma LOP}{\sigma FCO} \quad (8)$$

Em que:  $EM_1$ : Métrica nº 1 de suavização de resultados;  $\sigma LOP$ : Desvio-padrão do lucro operacional;  $\sigma FCO$ : Desvio-padrão do fluxo de caixa operacional.

A primeira métrica relaciona o desvio-padrão dos lucros operacionais ao desvio-padrão dos fluxos de caixa operacionais. Conforme Kolozsvari e Macedo (2016), a prática de suavização impulsiona menor variabilidade dos lucros operacionais quando se compara aos fluxos de caixa. Logo, há uma relação inversamente proporcional dessa medida com a suavização (quanto menor o valor encontrado, maior é o nível de suavização). Ademais, os resultados da métrica nº 1 evidenciam a discricionariedade dos gestores para a manipulação dos resultados ao alterar informações dos relatórios contábeis (Luiz, Nascimento, & Pereira, 2008).

A terceira métrica de Leuz, Nanda e Wisocki (2003) relaciona a taxa média dos *accruals* totais e o valor absoluto do fluxo de caixa operacional. Dessa forma, tem-se como objetivo, a partir dos lucros, identificar ações discricionárias praticadas (Ribeiro, Carneiro, & Scherer, 2018).

$$EM_3 = \frac{|AT|}{|FCO|} \quad (9)$$

Em que:  $EM_3$ : Métrica nº 3 de suavização de resultados;  $|AT|$ : Valor absoluto dos *accruals* totais, conforme Jones (1991) em tempo  $t$ ;  $|FCO|$ : valor absoluto do fluxo de caixa operacional em tempo  $t$ . Neste caso, valores superiores indicam a presença de suavização dos resultados.

Adicionalmente, a fim de explicar o gerenciamento de resultados reais e a suavização dos resultados, foram selecionadas as seguintes variáveis de controle: Tamanho da empresa (TAM = Logaritmo dos ativos totais); desempenho (ROA= Lucro Líquido/Ativo Total); endividamento (ENDIV= Capital de Terceiros/Ativo Total), valor de mercado sobre o patrimônio líquido (MKT= Valor de mercado/patrimônio líquido), liquidez geral (LG=(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo)/(Passivo Total)), crescimento das vendas (GTW=(Receitas de Vendas em  $t$  – Receita de Vendas em  $t-1$ )/Receita de Vendas em  $t-1$ ) e inovação (D\_SETI= *Dummy* com setores de inovação, por exemplo, serviços de tecnologia, química, TI etc.). Pode ocorrer o questionamento de variáveis, como ROA e TAM, serem “*Bad Controls*”. No entanto, além delas serem validadas na literatura, foram feitos testes sem e com elas. Na presença delas, os modelos apresentaram scores mais adequados do desvio do erro da regressão, Durbin-Watson, Akaike e Schwarz.

Com o exposto, a equação desta pesquisa é a seguinte:

$$REM/SUAV_{i,t} = \alpha_i + \beta_1 BTD\_AN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_5 ENDIV_{i,t} + \beta_6 MKT_{i,t} + \beta_7 LG_{i,t} + \beta_8 GTW_{i,t} + \beta_9 D\_SETI_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (10)$$

Em que:  $REM/SUAV_{i,t}$ : São as variáveis dependentes de gerenciamento de resultados reais e suavização dos resultados;  $\alpha_i$ : Termo específico da regressão. As outras variáveis já foram descritas.

Sobre as relações entre variáveis, esperam-se: *BTD* Anormais com variáveis de: *REM* = +; *EM1* = -; *EM3* = +; *TAM* com variáveis de: *REM* = +, -; *EM1* = +, -; *EM3* = +, -; *ROA* com variáveis de: *REM* = +; *EM1* = - *EM3* = +; *ENDIV* com variáveis de: *REM* = +; *EM1* = -; *EM3* = +; *MKT* com variáveis de: *REM* = -; *EM1* = +; *EM3* = -; *LG* com variáveis de: *REM* = -; *EM1* = +; *EM3* = -; *D\_SETI* com variáveis de: *REM* = ?; *EM1* = ?; *EM3* = ?, e *GTW* com variáveis de: *REM* = +; *EM1* = -; *EM3* = +.

Para as operacionalizações quantitativas foi utilizado o software Eviews 10® e as técnicas de dados em painel estático (para apuração das variáveis dependentes e *BTD* Anormais) e quantílica (para as relações entre as *BTD* Anormais e as variáveis dependentes).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Mensurando as *BTD* Anormais

Primeiramente, realizou-se a análise das variáveis que explicam *BTD* totais, apresentadas na Tabela 1. Os resíduos dessa regressão são as *BTD* Anormais.

Observou-se que existe uma relação positiva entre a *dummy* de prejuízos fiscais e as *BTD*, o que ocorre pelo fato de que a legislação permite deduções no Lucro Real (30% da base como compensação de prejuízos contábeis anteriores), logo, há uma diminuição do Lucro Tributário e por conseguinte, reflete-se positivamente nas *BTD*. Outrossim, a equivalência patrimonial afeta positivamente, visto que no cálculo do Lucro Contábil é inserida como receita, enquanto no Lucro Tributário pode ocorrer sua exclusão.

Tabela 1 Modelo para apuração das *Book-Tax Differences* Anormais, período de 2010 a 2018

Variáveis	Coefficientes	Desvio do Erro	t	Valor de p
D_PF	26,81506	7,204399	3,722039	0,0002***
EQUIV	491,9202	280,2132	1,755521	0,0793*
IMOB_INT	-21,27043	9,484349	-2,242688	0,0250**
JCP	6,081211	6,526173	0,931819	0,3515
VAR_REC	-53,74411	12,75135	-4,214777	0,0000***
C	-17,65265	9,134645	-1,932495	0,0534*
R <sup>2</sup>	0,2655	2.690 Observ.	Erros padrões robustos	White

Significância das variáveis: \*(à 10%), \*(à 5%) e \*(à 1%). Fonte: Elaborado pelo autor.

Os ativos representados pelo imobilizado e intangível repercutiram em efeitos negativos sobre as *BTD*. Pode-se argumentar que essa perspectiva ocorre quando as amortizações e depreciações contábeis mostram-se a valores superiores quando comparadas àquelas levadas em consideração tributariamente.

Conforme os dados obtidos, as variações das receitas de vendas afetaram negativamente as *BTD*. Tal constatação pode ser explicada pela adoção da Lei 12.973/2014, a qual teve como consequência a aproximação entre as apurações das receitas da Contabilidade Financeira e a Tributária, diminuindo as *BTD*. Por sua vez, a variável referente aos juros sobre capital próprio demonstrou-se não significativa para o modelo utilizado.

Após essas análises, foi possível perceber as variáveis que explicam as *BTD* Normais, enquanto, os resíduos, são as *BTD* Anormais, que apresentaram tendências às médias positivas, de 0,0009, com alto desvio padrão. Quando as *BTD* são positivas ocorre um direcionamento para lucros contábeis maiores (gerenciamento de resultados para cima), atraindo *shareholders*. Por outro lado, os lucros tributários tendem a serem menores, com indícios de *Tax Avoidance*.

#### 4.2 *BTD* Anormais e Suavização dos Resultados

Na Tabela 2 são apresentados os resultados para as associações entre as *BTD* Anormais e a suavização dos resultados, no período de 2010 a 2018. A suavização foi determinada com base no estudo de Leuz, Nanda e Wisocki (2003), ou seja, as métricas EM1 e EM3, conforme as equações 8 e 9.

Inicialmente, verificou-se que, para a EM1, há uma relação negativa com as *BTD* Anormais, conforme o esperado, nos modelos OLS e nos quantis de 60 a 90. Essa evidenciação permite observar que as *BTD* Anormais são práticas utilizadas para diminuir a variabilidade dos lucros operacionais em comparação aos fluxos de caixa. Percebeu-se uma tendência de discricionariedade dos gestores para a manipulação dos resultados ao alterar informações dos relatórios contábeis pelos ajustes do regime de competência na Contabilidade Financeira em detrimento da rigidez das legislações fiscais (Cf. Ribeiro, Carneiro, & Scherer, 2018). Ademais, é importante discorrer que, quando a suavização é maior (quantis de 60 a 90), as afetações das *BTD* Anormais são mais significativas.

Argumenta-se que a parcela discricionária das *BTD* diminui a persistência e a variabilidade do fluxo de caixa operacional (Cf. Brunozi Júnior, 2016; Kolozsvari & Macedo, 2016). Em consonância, observou-se que os gestores ou *insiders* têm a tentativa de proteger benefícios próprios, com a utilização das *BTD* Anormais para atingir a performance de sua empresa, com resultados mais constantes. Com estes achados, houve a não rejeição de  $H_1$ . Tais fatos sugerem que empresas mais lucrativas continuamente possuem menores diferenças entre seus resultados tributários e contábeis (as *BTD*), assim como nas constatações de Koubaa e Anis (2015); Tang e Firth (2011), e Manzon e Plesko (2002), nos casos da Tunísia, China e Estados Unidos. Para EM3, os resultados não foram significativos.

Com os achados significativos para EM1, discorre-se que as afetações das *BTD* Anormais para a suavização também têm explicações na tempestividade de reconhecimentos contábeis e fiscais. Quando existem diferenças temporárias, o tempo é um fator de heterogeneidade entre as normativas contábeis e tributárias. No entanto, se elas são utilizadas discricionariamente, podem ser dispositivos que levam ao gerenciamento de resultados, com consequências de assimetria informacional e mudanças nos resultados para a conveniência dos gestores. Argumento similar a esse, Capkun e Collins (2018) visualizaram na relação entre conservadorismo e *earnings smoothness*.

Sobre as variáveis de controle, percebeu-se, para as duas proxies de suavização dos resultados, que empresas rentáveis tendem a apresentarem resultados mais suavizados, sejam eles menores (q.10) ou maiores (q.90). Isso é decorrente das preferências dos gestores de não variar os lucros. Com isso, obtêm-se performances mais favoráveis. Nos achados, firmas endividadas tendem a apresentarem menos *smoothness*, de q.10 a q.90. Neste caso, torna-se mais difícil ocorrer alterações nos lucros para empresas com situações financeiras inadequadas.

Sobre as outras variáveis, destaca-se que a variável TAM tendeu a apresentar que empresas maiores suavizam mais os lucros. Ademais, em firmas com *market-to-book* favorável, a suavização é maior (principalmente nos quantis mais altos). Sobre essa relação de MKT com suavização, a relação foi contrária à esperado, mas a explicação é que devido ao mercado de capitais brasileiro ser pequeno e ainda em desenvolvimento, os acionistas podem reconhecer erroneamente práticas de manipulação dos resultados e valorar as ações para cima (Tang & Firth, 2011; Carvalho, 2016). As variáveis LG, GTW e D\_SETI, quando significativas, em sua maioria, demonstraram associação positiva com a suavização.



Tabela 2 Resultados das relações entre *BTD* Anormais e Suavização dos Resultados, período de 2010 a 2018

Suavização EM1 – Desvio Padrão dos Lucros Operacionais e Fluxos de Caixa										
Variáveis	OLS	q.10	q.20	q.30	q.40	q.50	q.60	q.70	q.80	q.90
BTD_AN	-0,002 (-2,36)**	0,0004 (0,88)	0,009 (0,21)	0,004 (0,08)	-0,0002 (-0,41)	-0,0002 (-0,45)	-0,001 (-1,89)*	-0,001 (-2,20)**	-0,003 (-3,30)***	-0,007 (-2,74)***
TAM	-0,08 (-0,86)	-0,006 (-0,37)	-0,001(-0,05)	-0,03(-1,25)	-0,01(-0,54)	0,004 (0,13)	-0,02 (-0,48)	-0,02 (-0,42)	-0,05 (-0,64)	0,01 (0,11)
ROA	-0,008 (-2,29)**	-0,003 (-1,30)	-0,005 (-1,88)*	-0,004 (-1,60)	-0,007 (-3,37)***	-0,006 (-2,45)**	-0,01 (2,95)***	-0,01 (-4,08)***	-0,02 (-5,31)***	-0,01 (-3,21)***
ENDIV	0,006 (3,17)***	0,003 (4,11)***	0,002 (3,71)***	0,003 (5,02)***	0,003 (4,99)***	0,005 (5,46)***	0,005 (3,97)***	0,01 (4,26)***	0,01 (7,79)***	0,01 (5,43)***
MKT	-0,02 (-1,74)*	-0,01 (-1,46)	-0,003 (-0,45)	-0,01 (-1,55)	-0,02 (-2,57)***	-0,04 (-3,69)***	-0,04 (-3,31)***	-0,05 (-3,43)***	-0,10 (-5,21)***	-0,27 (-6,47)***
LG	0,17 (1,62)	0,01 (0,71)	-0,01 (-0,53)	-0,003 (-0,13)	0,04 (1,13)	0,09 (2,53)**	0,10 (2,35)**	0,20 (3,28)***	0,27 (3,46)***	0,38 (3,15)***
GTW	0,25 (2,62)***	-0,07 (-1,22)	-0,07 (-1,13)	-0,01 (-0,16)	0,02 (0,25)	-0,005 (-0,04)	0,15 (0,94)	0,24 (1,34)	0,50 (2,12)**	0,75 (2,71)***
D_SETI	0,06 (0,47)	0,08 (2,91)***	0,05 (1,71)*	0,08 (2,30)**	0,05 (1,24)	0,09 (1,63)	0,12 (1,86)*	0,19 (2,21)**	0,20 (1,58)	-0,06 (-0,30)
c	1,27 (1,77)*	0,14 (1,06)	0,31 (1,79)*	0,58 (3,08)***	0,60 (2,89)***	0,52 (1,97)**	0,89 (2,66)***	0,78 (1,76)*	1,27 (2,11)**	2,16 (1,71)*

  

Suavização EM3 - Suavização de <i>Accruals</i> e Fluxos de Caixa										
Variáveis	OLS	q.10	q.20	q.30	q.40	q.50	q.60	q.70	q.80	q.90
BTD_AN	0,05 (0,39)	-0,05 (-0,24)	0,16 (0,72)	0,04 (0,32)	0,08 (0,72)	0,10 (0,93)	0,07 (0,54)	0,17 (1,26)	0,16 (0,92)	0,09 (0,51)
TAM	-2,72 (-9,88)***	-3,46 (-6,59)***	-3,39 (-10,57)***	-3,42 (-13,60)***	-3,13 (-14,59)***	-3,05 (-15,54)***	-3,03 (-14,38)***	-2,82 (-12,08)***	-2,38 (-10,08)***	-2,51 (-8,40)***
ROA	-0,007 (-1,43)	-0,01 (-0,80)	0,009 (0,50)	0,01 (1,38)	0,01 (1,72)*	0,01 (1,38)	0,009 (0,75)	0,005 (0,43)	-0,0005 (-0,04)	-0,005 (-0,68)
ENDIV	0,002 (0,97)	-0,01 (-1,39)	-0,004 (-0,59)	0,001 (0,26)	0,007 (2,19)**	0,007 (2,45)**	0,005 (1,47)	0,0002 (0,07)	-0,0005 (-0,18)	-0,005 (-1,87)*
MKT	-0,26 (-2,82)***	-0,30 (-1,11)	-0,19 (-1,59)	-0,25 (-2,40)**	-0,16 (-1,45)	-0,17 (-1,79)*	-0,19 (-2,20)**	-0,22 (-2,91)***	-0,25 (-3,37)***	-0,39 (-5,11)***
LG	0,13 (0,67)	-0,74 (-1,88)*	-0,68 (-2,06)**	-0,19 (-0,53)	0,16 (0,63)	0,35 (1,72)*	0,22 (1,00)	0,12(0,56)	-0,11 (-0,65)	-0,19 (-0,81)
GTW	1,65 (4,82)***	2,12 (1,79)*	1,60 (0,98)	1,58 (1,21)	1,69 (2,29)**	1,64 (2,65)***	1,35 (2,18)**	1,32 (2,20)**	0,75 (1,27)	0,57 (0,90)
D_SETI	-0,15 (-0,53)	-0,02 (-0,03)	-0,18 (-0,44)	-0,01 (-0,03)	-0,24 (-0,66)	-0,32 (-0,89)	-0,06 (-0,16)	-0,34 (-0,72)	0,18 (0,37)	0,16 (0,39)
c	3,47 (1,91)*	7,66 (1,96)*	7,08 (3,32)***	7,41 (3,79)***	5,11 (3,06)***	4,71 (3,24)***	5,39 (3,60)***	4,98 (3,45)***	3,47 (2,25)**	5,80 (2,97)***

Significância das variáveis: \*(à 10%), \*(à 5%) e \*(à 1%). Fonte: Elaborada pelo autor.

### 4.3 *BTD* Anormais e Gerenciamento de Resultados Reais

Estudos anteriores já demonstraram a existência de associação entre as *BTD* Anormais e o gerenciamento de resultados (Blaylock, Shevlin, & Wilson, 2012; Brunozi Júnior, 2016; Liao & Fu, 2015), mas são incipientes aqueles que se utilizaram do *real earnings management*. Partindo disso, na Tabela 3 estão apresentados os resultados da relação entre as *BTD* Anormais e o *REM*, no período de 2010 a 2018.

Primeiramente, para a variável de interesse, as *BTD* Anormais, notou-se uma associação positiva e significativa, com as três proxies de *REM* (no OLS e nos quantis), conforme o esperado. Assim, não houve a rejeição de  $H_2$ . Dessa forma, tais fatos sugerem, em similar percepção de Anderson, Banker e Janakiramam (2003), que os gestores manipulam deliberadamente os recursos operacionais, conforme determinadas circunstâncias e não segundo o volume “normal” de atividades.

Para a análise dos resultados, têm-se a pressuposição inicial de que as variações dos fluxos de caixa, volume, despesas e custos de produção possuem uma relação de contabilização similar, ou seja, todos eles aumentam ou diminuem seus montantes simetricamente. Por exemplo, se há mais custos existem mais volumes e fluxos de caixa produzidos e vice-versa. Porém, com as constatações desta pesquisa, observou-se que as *BTD* Anormais tendem a modificar essa simetria, principalmente ao reduzir seus fluxos de caixa, nas receitas de vendas, as empresas não apresentam uma redução proporcional de custos e despesas, devido às ações discricionárias. Para a ratificação de tal fato, em um estudo de Zang (2012), houve a constatação de que, nas atividades operacionais, os custos e as despesas aumentam, em média, 0,55% pela elevação de 1% nas vendas, mas diminuem 0,35% pela diminuição de 1% nas receitas de vendas. Em resumo, as variações são pelas circunstâncias e não pelas atividades.

Para ilustrar a relação *BTD* Anormais e *REM*, exemplifica-se a discricionariedade presente nas depreciações produtivas na Contabilidade Financeira em detrimento da fiscal. Por escolhas, a empresa pode trazer diferenças nas vidas úteis ou valores residuais, por exemplo, para mascarar os resultados apresentados. No mesmo caminho, podem ocorrer atrasos ou adiantamentos nos reconhecimentos das receitas de vendas em relação aos sistemas contábeis e tributários. Com isso, nota-se a presença das circunstâncias com as *BTD* para as atividades operacionais e suas tendências para o gerenciamento. Por sua vez, é importante notar que quantis mais altos tendem a demonstrarem mais afetações das *BTD* para “modificar” os resultados reais.

Nas análises de variáveis de controle, a variável ROA demonstrou-se positiva e significativa (q. 20 a 60 e q. 80) para a proxy *real earnings management* quanto aos custos de produção, conforme o esperado. No entanto, para as demais variáveis dependentes ocorreu uma associação negativa, contrária à inicial. Isso pode indicar que as empresas mais lucrativas buscaram não utilizar o *REM*, com o intuito de manter imagem e posição benéfica no mercado, já que o não ofuscamento da informação contábil é um aspecto positivo para os *stakeholders/shareholders*.

Quanto ao crescimento das vendas, a variável GTW demonstrou-se positiva e significativa (no modelo OLS e nos q. 40 a 90) para o gerenciamento de resultados reais relacionado ao fluxo de caixa operacional, conforme o esperado. Há a sugestão de que quanto maior a variação das receitas de vendas, mais é a tendência dos gestores em manipular as informações referentes ao fluxo de caixa. Gunny (2005) corrobora com esses resultados na medida em que examinou o *REM* a partir da redução de preços a fim de impulsionar as vendas no período corrente e reduzir custos de produção. Nas demais *proxies*, a variável de controle GTW, quando significativa, apresentou-se negativa, com explicação similar à do ROA.

A variável TAM tendeu a evidenciar que empresas maiores gerenciam mais os resultados (principalmente nos quantis mais elevados). Ademais, em firmas com *market-to-book* favorável, o gerenciamento de resultados para as *proxies* custos de produção é maior (principalmente nos quantis mais altos). Tal evidência, apesar de não confirmar a relação esperada, evidencia que gestores praticam gerenciamento de resultados por meio de manipulação de atividades operacionais para valorizar as respectivas ações. Esse fato é corroborado com o estudo de Roychowdhury (2005), segundo o qual, os gestores praticam tais ações com o objetivo de evitar o reporte de perdas anuais na emissão das demonstrações contábeis das empresas.

Sobre as outras variáveis, destaca-se que a LG apresentou relações positiva (q. 60 a 90) e negativa (q. 10 a 30) para a proxy de gerenciamento de resultados a partir do fluxo de caixa operacional. Para as demais variáveis dependentes, quanto maior a liquidez geral da empresa, menor a tendência de manipulação dos resultados a partir dos custos de produção, e maior considerando as despesas (q. 20 a 70). A variável D\_SETI apresentou-se negativa e

significante para a prática de *REM* a partir das despesas, ou seja, quando há presença de setor de inovação, menores são as manipulações dos resultados. Logo, as empresas não capitalizam despesas de pesquisa e desenvolvimento para aumentar os resultados, sendo fidedignas em seus dados.

Por fim, a variável de controle *ENDIV*, em sua maioria, relacionou-se negativamente ao *REM*, indicando-se que empresas mais endividadas tendem a terem menor *REM*. Isso pode ser um indicativo delas manterem a qualidade das informações contábeis (ou sua real apresentação), a fim de possuir uma boa imagem e por conseguinte, facilitar a aquisição de crédito no mercado para saldar ou renegociar as dívidas anteriores. Houve relação positiva apenas para a *proxy* referente ao fluxo de caixa operacional nos quantis q.70 a q.90.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manipulação dos resultados contábeis e tributários tornou-se importante temática para a Contabilidade, principalmente devido aos escândalos contábeis e práticas de evasão fiscal ocorridos mundialmente. Partindo disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre as *BTD* Anormais e as práticas de suavização dos resultados e *real earnings management* em empresas de capital aberto listadas no Brasil. O interesse principal desta pesquisa foi ratificar se as *BTD* Anormais podem aumentar tais ações.

Na análise da relação entre as *BTD* Anormais e as práticas de suavização, o presente estudo se remeteu para a não rejeição da hipótese  $H_1$ . A partir dos resultados, houve a sugestão de que as *BTD* Anormais são utilizadas a fim de diminuir a variabilidade dos lucros operacionais. Há de se destacar que a constância dos resultados é vista pelos gestores como algo que beneficiaria a empresa, proporcionando segurança aos investidores e demonstrando equilíbrio financeiro, decorrente dessa estabilidade apresentada em suas demonstrações.

Ademais, ações com objetivo de *earnings smoothness* refletem os interesses dos gestores, os quais, muitas vezes, não condizem com os anseios dos demais atores. Essas diferenças de desejos e utilidades incentivam ações discricionárias que repercutem na assimetria informacional. Somado à tempestividade dos reconhecimentos contábeis e fiscais, a rigidez das legislações tributárias, impulsionam os gestores a recorrerem à utilização das *BTD* Anormais a fim de manter seus resultados constantes.

Para o modelo das *proxies* de gerenciamento de resultados reais, os achados referentes às relações com as *BTD* Anormais demonstraram-se positivos e significativos, conforme o esperado. Logo, observou-se que a hipótese  $H_2$  não foi rejeitada. Tendo em vista o contexto de que os gestores ou *insiders* podem criar incentivos e divergências, e assim, utilizar-se das diferenças contábeis e tributárias de maneira discricionária, há a conclusão de que as *BTD* Anormais são meios de alterar as atividades operacionais, tendo em vista as circunstâncias em que a empresa se encontra inserida.

A partir da não rejeição da hipótese  $H_2$ , os achados sugerem que a assimetria existente entre as normativas contábeis e tributárias se configura como uma lacuna de oportunidade para gestores realizarem práticas de gerenciamento de resultados reais, como é o caso do cálculo das depreciações ou dos tributos a serem aproveitados nos custos de produção. Com esse cenário, há a percepção de que as *BTD* Anormais tendem a diminuir a fidedignidade e transparência por parte das empresas, de forma a prejudicar a qualidade das informações contábeis, inclusive nas operações rotineiras das empresas, como nas receitas de vendas, custos e despesas produtivas.

Diante do exposto, os resultados desta pesquisa apresentaram contribuições para a literatura ao associar as *BTD* Anormais com o gerenciamento de atividades reais e a suavização. Além dessas relações não terem sido exploradas anteriormente, o estudo inovou ao fazer uso da regressão quantílica, o qual apresenta resultados mais robustos em resposta aos *outliers* e as especificidades das variáveis dependentes. Ademais, considerando o Brasil um país com consideráveis práticas de evasão fiscal e *earnings management*, o presente

Tabela 3 Resultados das relações entre *BTD* Anormais e Gerenciamento de Resultados Reais, período de 2010 a 2018

Gerenciamento de resultados reais - FCO										
Variáveis	OLS	q.10	q.20	q.30	q.40	q.50	q.60	q.70	q.80	q.90
BTD_AN	0,0001 (3,39)***	0,0002 (4,32)***	0,0001 (2,93)***	0,0001 (3,19)***	0,0001 (2,94)***	0,0001 (3,34)***	0,0001 (3,43)***	0,007 (2,13)**	0,006 (1,48)	0,0001 (2,14)**
TAM	0,002 (1,15)	0,01 (6,75)***	0,009 (4,58)***	0,007 (4,10)***	0,005 (3,35)***	0,003 (1,98)**	0,001 (1,08)	-0,0004 (-0,27)	-0,004 (-2,32)**	-0,01 (-4,48)***
D_SETI	0,0009 (0,30)	-0,001 (-0,45)	-0,003 (-1,10)	-0,003 (-1,27)	-0,002 (-0,97)	0,0003 (0,10)	0,001 (0,51)	0,001 (0,37)	0,006 (1,53)	0,005 (1,26)
ENDIV	-0,001 (-0,34)	-0,01 (-4,14)***	-0,01 (-4,07)***	-0,01 (-4,33)***	-0,007 (-2,72)***	-0,004 (-1,67)*	-0,0005 (-0,21)	0,005 (1,89)*	0,009 (2,63)***	0,01 (3,58)***
GTW	0,01 (1,92)*	-0,0005 (-0,07)	0,006 (0,98)	0,007 (1,23)	0,009 (1,73)*	0,01 (2,09)**	0,01 (2,97)***	0,01 (2,61)***	0,01 (2,50)**	0,02 (3,05)***
LG	0,002 (1,22)	-0,01 (-7,45)***	-0,01 (-5,61)***	-0,006 (-3,43)***	-0,003 (-1,52)	-0,004 (-0,02)	0,004 (2,00)**	0,009 (5,02)***	0,01 (5,82)***	0,01 (7,42)***
MKT	0,0006 (0,88)	-0,001 (-1,41)	-0,002 (-2,21)**	-0,0007 (-0,08)	-0,0003 (-0,50)	0,0001 (0,18)	0,004 (0,07)	0,0001 (0,21)	0,0008 (0,88)	-0,0009 (-0,87)
ROA	-0,0005 (-4,54)***	0,0006 (2,68)***	0,0002 (1,28)	-0,0001 (-1,10)	-0,0003 (-2,17)**	-0,0006 (-2,77)***	-0,0009 (-6,48)***	-0,0009 (-5,81)***	-0,001 (-6,59)***	-0,001 (-6,88)***
c	-0,01 (-0,61)	-0,09 (-4,66)***	-0,03 (-1,72)*	-0,01 (-1,13)	-0,01 (-1,22)	-0,004 (-0,26)	-0,001 (-0,08)	0,001 (0,07)	0,02 (1,30)	0,07 (2,45)**
Gerenciamento de resultados reais - Custos de produção										
Variáveis	OLS	q.10	q.20	q.30	q.40	q.50	q.60	q.70	q.80	q.90
BTD_AN	0,01 (1,88)*	0,01 (1,12)	0,01 (2,03)**	0,008 (2,33)**	0,005 (1,75)*	0,005 (1,67)*	0,01 (2,98)***	0,009 (3,27)***	0,01 (4,30)***	0,02 (2,70)***
TAM	0,01 (0,76)	0,09 (4,11)***	0,02 (2,61)***	0,01 (1,89)*	0,0007 (0,09)	-0,01 (-2,60)***	-0,03 (-4,73)***	-0,04 (-5,86)***	-0,07 (-7,75)***	-0,11 (-8,14)***
D_SETI	-0,02 (-1,06)	0,02 (0,93)	-0,01 (-0,76)	-0,01 (-2,01)**	-0,01 (-2,23)**	-0,01 (-1,48)	-0,01 (-1,77)*	-0,01 (-1,56)	-0,001 (-0,15)	0,03 (1,33)
ENDIV	-0,07 (-2,74)***	-0,17 (-6,27)***	-0,08 (-6,61)***	-0,08 (-6,93)***	-0,06 (-5,53)***	-0,06 (-5,92)***	-0,04 (-5,27)***	-0,05 (-4,34)***	-0,04 (-2,54)**	-0,03 (-1,37)
GTW	-0,01 (-0,36)	-0,01 (-0,34)	-0,06 (-2,37)**	-0,04 (-2,73)***	-0,05 (-3,86)***	-0,04 (-3,22)***	-0,05 (-3,46)***	-0,05 (-3,35)***	-0,05 (-2,08)**	-0,02 (-0,51)
LG	-0,05 (-2,35)**	-0,08 (-3,79)***	-0,06 (-4,91)***	-0,05 (-6,03)***	-0,04 (-6,71)***	-0,03 (-6,97)***	-0,02 (-4,92)***	-0,02 (-3,43)***	-0,02 (-2,48)**	-0,05 (-2,55)**
MKT	0,003 (0,57)	-0,007 (-0,55)	0,006 (1,74)*	0,008 (2,71)***	0,009 (3,15)***	0,01 (4,54)***	0,01 (4,33)***	0,01 (4,79)***	0,02 (5,76)***	0,02 (3,06)***
ROA	0,0007 (0,74)	0,001 (0,66)	0,003 (2,50)**	0,001 (1,87)*	0,001 (1,89)*	0,0009 (2,14)**	0,0006 (1,72)*	0,0006 (1,28)	0,001 (2,56)**	0,001 (1,38)
c	0,16 (0,86)	-0,13 (-0,98)	0,06 (0,89)	0,15 (2,43)**	0,19 (3,20)***	0,32 (5,71)***	0,37 (6,71)***	0,52 (6,99)***	0,67 (6,90)***	0,97 (5,45)***
Gerenciamento de resultados reais - Despesas										
Variáveis	OLS	q.10	q.20	q.30	q.40	q.50	q.60	q.70	q.80	q.90
BTD_AN	0,0001 (5,64)***	0,006 (1,22)	0,004 (1,22)	0,003 (0,85)	0,002 (0,64)	0,001 (0,27)	0,005 (1,22)	0,007 (1,84)*	0,01 (3,17)***	0,03 (3,77)***
TAM	-0,04 (-4,73)***	0,03 (4,40)***	0,01 (2,09)**	0,007 (1,11)	-0,004 (-0,66)	-0,01 (-2,19)**	-0,03 (-3,86)***	-0,05 (-5,22)***	-0,11 (-6,34)***	-0,06 (-2,43)**
D_SETI	-0,03 (-1,25)	-0,06 (-33,73)***	-0,05 (-5,15)***	-0,05 (-5,83)***	-0,04 (-5,32)***	-0,04 (-4,68)***	-0,04 (-4,89)***	-0,05 (-4,92)***	-0,05 (-3,90)***	-0,06 (-1,83)*
ENDIV	-0,0003 (-2,04)**	-0,002 (-2,51)**	-0,001 (-3,66)***	-0,001 (-3,92)***	-0,0008 (-2,84)***	-0,0008 (-3,08)***	-0,0007 (-4,32)***	-0,0007 (-4,21)***	-0,0004 (-1,51)	-0,0002 (-0,54)
GTW	-0,01 (-1,69)*	-0,02 (-0,81)	-0,02 (-1,42)	-0,02 (-1,33)	-0,009 (-0,52)	-0,02 (-1,29)	-0,02 (-1,04)	-0,01 (-0,78)	-0,06 (-1,95)*	-0,05 (-0,71)
LG	-0,0001 (-0,02)	0,01 (1,47)	0,01 (2,41)**	0,01 (2,70)***	0,01 (2,71)***	0,01 (2,67)***	0,01 (1,86)*	0,02 (1,90)*	0,02 (1,50)	0,03 (0,84)
MKT	0,004 (2,46)**	0,003 (0,67)	0,004 (1,27)	0,003 (1,04)	0,008 (1,88)*	0,01 (3,00)***	0,02 (3,62)***	0,03 (6,38)***	0,05 (5,92)***	0,05 (7,93)***
ROA	-0,006 (-14,60)***	-0,006 (-5,27)***	-0,005 (-5,75)***	-0,005 (-5,03)***	-0,005 (-5,11)***	-0,006 (-6,29)***	-0,006 (-7,32)***	-0,007 (-8,64)***	-0,007 (-5,44)***	-0,01 (-16,58)***
c	0,35 (4,60)***	-0,26 (-3,89)***	-0,14 (-2,59)***	-0,07 (-1,48)	0,01 (0,20)	0,11 (1,78)*	0,24 (3,31)***	0,40 (4,50)***	0,74 (5,18)***	0,49 (2,49)**

Significância das variáveis: \*(à 10%), \*(à 5%) e \*\*\*(à 1%). Fonte: Elaborada pelo autor.

estudo representa avanços para a academia frente ao contexto operacional das empresas, com as avaliações pelo *REM*.

Percebeu-se, como adição, que as *BTD* podem modificar as atividades produtivas das empresas que são executadas (e reportadas), segundo a circunstância que a firma se encontra e o gestor possui de anseios. Em outras palavras, a agressividade contábil ou tributária tem afetações para o ciclo operacional das empresas.

Dentre as limitações a este estudo, destaca-se o emprego de dados secundários para a aplicação dos modelos, omissão de informações e às modelagens das *BTD* Anormais e *proxies* de suavização e *real earnings management*. Contudo, essas dificuldades não invalidam a presente pesquisa, pois são baseadas em escolhas fundamentadas pelos autores.



Por sua vez, tendo em vista as limitações e buscando aprimorar essa área de estudo, aponta-se sugestões para futuras pesquisas. Primeiramente, recomenda-se que ocorra uma abrangência de outros países a fim de possibilitar a comparação dos resultados de acordo com as diferentes realidades em que se encontram inseridos. Sugere-se também uma análise qualitativa para interpretar as *BTD* Anormais, como a investigação do comportamento dos gestores. Além disso, outras variáveis podem ser inseridas para avaliar tanto as *BTD* Anormais, quanto as práticas de *earnings smoothness* e gerenciamento de resultados reais, como a mediação por ações de governança corporativa ou *Top Management Team (TMT)*.

## REFERÊNCIAS

- Anderson, M. C., Banker, R. D., & Janakiraman, S. N. (2003). Are selling, general, and administrative costs “sticky”? *Journal of Accounting Research*, 41(1), 47–63. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00095>
- Atwood, T. J., Drake, M. S., & Myers, L. A. (2010). Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1), 111–125. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.11.001>
- Basu, S. (1997). Changes Coming to Author Affiliations. *Journal of Accounting and Economics*, 24, 3–37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)
- Black, R., & Nakao, S. H. (2017). Heterogeneity in earnings quality between different classes of companies after IFRS adoption: evidence from Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(73), 113–131. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201702750>
- Blackburne, T., & Blouin, J. L. (2016). Understanding the Informativeness of Book-Tax Differences. *SSRN Electronic Journal*.
- Blaylock, B., Gaertner, F., & Shevlin, T. (2015). The association between book-tax conformity and earnings management. *Review of Accounting Studies*, 20(1), 141–172. <https://doi.org/10.1007/s11142-014-9291-x>
- Blaylock, B., Shevlin, T., & Wilson, R. J. (2012). Tax avoidance, large positive temporary book-tax differences, and earnings persistence. *Accounting Review*, 87(1), 91–120. <https://doi.org/10.2308/accr-10158>
- Brunozi Júnior, A. C. (2016). *Os efeitos das book-tax differences anormais na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil.
- Capkun, V., & Collins, D. W. (2018). The Effects of IFRS Adoption on Observed Earnings Smoothness Properties: The Confounding Effects of Changes in Timely Gain and Loss Recognition. *European Accounting Review*, 27(5), 797–815. <https://doi.org/10.1080/09638180.2018.1477610>
- Carvalho, F. L., Camargo, M. B., & Kalatzis, A. (2017). Earnings Quality Attributes and Investment Opportunities for Latin American Firms. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(1), 110–131. <https://doi.org/10.14392/asaa.2017100107>
- Chen, E., Gavius, I., & Yosef, R. (2013). The relationship between the management of book income and taxable income under a moderate level of book-tax conformity. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 28(4), 323–347. <https://doi.org/10.1177/0148558X13505591>
- Chi, S. S., Pincus, M., & Teoh, S. H. (2014). Mispricing of book-tax differences and the trading behavior of short sellers and insiders. *Accounting Review*, 89(2), 511–543. <https://doi.org/10.2308/accr-50644>
- Comitê De Pronunciamentos Contábeis (CPC). *Pronunciamento Conceitual Básico CPC 00 (R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-*

- Financeiro. Recuperado de  
[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf).
- Cupertino, C. M., Martinez, A. L., & Da Costa, N. C. A. (2016). Consequences for future return with earnings management through real operating activities. *Revista Contabilidade e Finanças*, 27(71), 232–242. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602520>
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2–3), 344–401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Drake, K. (2012). *Does Firm Life Cycle Explain the Relation Between Book-Tax Differences and Earnings Persistence?* 5(August), 13–15.
- Ecker, F., Kim, I., Schipper, K., Francis, J., & Olsson, P. M. (2008). A Returns-Based Representation of Earnings Quality. *The Accounting Review*, 81(4), 749–780. <https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.4.749>
- Farias, J. B. de, Ponte, V. M. R., Oliveira, M. C., & De Luca, M. M. M. (2014). IMPACT OF ADOPTION OF IFRS IN THE CONSOLIDATED STATEMENTS OF BANKS LISTED ON THE BM&FBOVESPA. *Revista Universo Contábil*, (85), 63–83. <https://doi.org/10.4270/ruc.2014212>
- Ferreira, F. R., Martinez, A. L., Costa, F. M. da, & Passamani, R. R. (2012). Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 52(5), 488–501. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902012000500002>
- Francis, J., Lafond, R., Olsson, P. M., Schipper, K., Francis, J., Lafond, R., & Schipper, K. (2015). Costs of Equity and Ear Attributes. *The Accounting Review*, 79(4), 967–1010. <https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.967>
- Furtado, L., Souza, J., & Sarlo Neto, A. (2016). Gerenciamento De Resultados Contábeis À Luz Das Diferenças Entre O Lucro Contábil E Tributário (Book-Tax Differences): Uma Análise De Dados Em Painel Balanceado. *Revista Ambiente Contábil*, 8(1), 115–132.
- Grecco, M. C. P. (2013). O Efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras. *Brazilian Business Review*, 10(4), 117–140. <https://doi.org/10.11606/D.12.2009.tde-11092009-094915>
- Gu, Z., Lee, C. W. J., & Rosett, J. G. (2005). What determines the variability of accounting accruals? *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 24(3), 313–334. <https://doi.org/10.1007/s11156-005-6869-1>
- Gunny, K. (2005). What are the consequences of real earnings management? Working paper, Haas School of Business, University of California.
- Hanlon, M. (2005). The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. *Accounting Review*, 80(1), 137–166. <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.1.137>
- Healy, P.M. & Wahlen, J.M. (1999). A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. *Accounting Horizons*, 13, 365–383. <http://dx.doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Joia, R. M., & Nakao, S. H. (2014). Adoção De Ifrs E Gerenciamento De Resultado Nas Empresas Brasileiras De Capital Aberto. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 8(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v8i1.1014>
- Katz, S. P. (2009). Earnings Quality and Ownership Structure: The Role of Private Equity Sponsors. 2007 American Accounting Association Competitive Manuscript Award Winner: *The Accounting Review*, 84 (3), 623–658.

- Kazemi, H., & Nouri, S. (2012). The Effects of Earning Smoothing on Earning Quality and Market Valuing in Environmental Uncertainty. *Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business*, 3(10), 338–355.
- Kim, D., & Qi, Y. (2010). Accruals quality, stock returns, and macroeconomic conditions. *Accounting Review*, 85(3), 937–978. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.3.937>
- Kolozsvári, A. C., & Macedo, M. A. da S. (2016). Análise da Influência da Presença da Suavização de Resultados sobre a Persistência dos Lucros no Mercado Brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 306–319. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602610>
- Koubaa, R. R., & Anis, J. (2015). Book-tax differences: relevant explanatory factors. *International Journal of Accounting and Economics Studies*, 3(2) 95-104
- Koubaa, R. R. & Jarboui, A. (2017). Normal, abnormal book-tax differences and accounting conservatism', *Asian Academy of Management Journal of Accounting and Finance*, 13(1), pp. 113–142. doi: 10.21315/aamjaf2017.13.1.5.
- Kraft, A. (2013). Management Earnings Forecasts and Book Tax Differences. *Ssrn*, 7(3), 1–23. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2325867>
- Lambert, T. A., Jones, K. L., Brazel, J. F., & Showalter, D. S. (2017). Audit time pressure and earnings quality: An examination of accelerated filings. *Accounting, Organizations and Society*, 58, 50–66. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2017.03.003>
- Lawson, B. P., & Wang, D. (2016). The Earnings Quality Information Content of Dividend Policies and Audit Pricing. *Contemporary Accounting Research*, 33(4), 1685–1719. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12179>
- Lennox, C., Wu, X., & Zhang, T. (2016). The effect of audit adjustments on earnings quality: Evidence from China. *Journal of Accounting and Economics*, 61(2–3), 545–562. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2015.08.003>
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2007). Earnings management and investor protection: An international comparison. *Corporate Governance and Corporate Finance: A European Perspective*, 69, 623–643. <https://doi.org/10.4324/9780203940136>
- Lev, B., & Nissim, D. (2004). Taxable income, future earnings, and equity values. *Accounting Review*, 79(4), 1039–1074. <https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.1039>
- Liao, Y.-H., & Fu, Q.-R. (2015). *Research on the Correlation between Book-Tax Difference and Earnings Management*. (Icetem), 27–32. <https://doi.org/10.2991/icetem-15.2015.5>
- Luiz, I. G., Nascimento, M., & Pereira, L. C. dos S. (2006). *Impacto do gerenciamento de resultados no retorno anormal: estudo empírico dos resultados das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa*. (2001).
- Maia, R., Cascudo, R., Paulo, E., Levy, C., & Melo, L. De. (2017). Gerenciamento De Resultados Por Decisões Operacionais Para Sustentar Desempenho Nas Empresas Não-Financeiras Do Ibovespa. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(3), 82–102.
- Manzon, Jr., G. B., & Plesko, G. A. (2005). The Relation Between Financial and Tax Reporting Measures of Income. *SSRN Electronic Journal*, (May). <https://doi.org/10.2139/ssrn.264112>
- Martinez, A. L., & Bassetti, M. (2016). Ciclo de Vida das Empresas, Book-Tax Differences e a Persistência nos Lucros. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade*, 10(2), 148–152.
- Martinez, A. L., & Souza, T. B. T. (2015). Book-Tax Differences, Earnings Persistence and Tax Planning before and after the adoption of IFRS in Brazil. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Contábeis*, Curitiba, PR, Brasil, 9.

- Martinez, A. L., Filho, R. F., & Anunciação, E. P. (2013). \*Fucape Business School - Avenida Fernando Ferrari, 1358, Boa Vista, Vitoria-ES, CEP 29075-505. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(3), 396–417.
- Martinez, A. L., Souza, T. B. T., & Monte-mor, D. S. (2016). Book-Tax Differences, Earnings Persistence and Tax Planning Before and After the Adoption of IFRS in Brazil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(2), 162-180.
- Mazzioni, S., & Klann, R. C. (2018). Aspectos da qualidade da informação contábil no contexto internacional. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 20(1), 92–111. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i1.2630>
- Miiller, D., & Martinez, A. (2016). Book-Tax Difference, Earnings Management and Bond Ratings in the Brazilian Market. *Revista Universo Contábil*, 91–109. <https://doi.org/10.4270/ruc.2016323>
- Naranjo, P., Saavedra, D., & Verdi, R. S. (2013). Financial Reporting Regulation, Information Asymmetry and Financing Decisions around the World. *IAS Conference*, (617), 1–54.
- Ribeiro, F., Carneiro, L. M., & Scherer, L. M. (2018). Ciclo de Vida e Suavização de Resultados: Evidências no Mercado de Capitais Brasileiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(1), 63–79. [https://doi.org/10.21714/1984-3925\\_2018v21n1a4](https://doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n1a4)
- Rodrigues, R. M. R. C., Paulo, E., & Melo, C. L. L. (2017). Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais para Sustentar Desempenho nas Empresas Não-Financeiras do Ibovespa . *Contabilidade Vista & Revista*, 28(3), 82-102.
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335–370. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.01.002>
- Santos, A. A., Botinha, R. A., & Lemes, S. (2019). Análise da 'Value Relevance' da Demonstração do Valor Adicionado nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa . *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18(nd), 1-16.
- Sayari, N., & Mugã, F. N. (2014) Comparison of Book Income and Taxable Income in Terms of Value Relevance of Earnings. *World of Accounting Science*, 2014 (1), 1-21.
- Silva, J. P. da, Bonfim, M. P., Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2017). Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(29), 46. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i29.125846>
- Tang, T. Y. H. (2015). Does Book-Tax Conformity Deter Opportunistic Book and Tax Reporting? An International Analysis. *European Accounting Review*, 24(3), 441–469. <https://doi.org/10.1080/09638180.2014.932297>
- Tang, T., & Firth, M. (2011). Can book-tax differences capture earnings management and tax Management? Empirical evidence from China. *International Journal of Accounting*, 46(2), 175–204. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2011.04.005>
- Tucker, J. W., & Zarowin, P. A. (2006). *Does Income Smoothing Improve.pdf*. 81(1), 251–270.
- Yoon, S. W. (1999). *An International Study of the Relation Between Somatic Symptoms*. 341(2), 1329–1335.
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. *Accounting Review*, 87(2), 675–703. <https://doi.org/10.2308/accr-10196>
- Zhou, M. (2016). Does accounting for uncertain tax benefits provide information about the relation between book-tax differences and earnings persistence? *Review of Accounting and Finance*, 15(1), 65–84. <https://doi.org/10.1108/RAF-05-2014-0054>